

**APRESENTAÇÃO  
DO DOSSIÊ  
“O PODER NAVAL E A  
CONCORRÊNCIA ENTRE  
OS IMPÉRIOS GLOBAIS  
DA MODERNIDADE  
(SÉCULOS XVI-XVII)”**

*Capitão de Corveta (IM) Marcello José Gomes Loureiro*

A historiografia produzida nas últimas três décadas sobre a formação dos impérios ultramarinos da época moderna (séculos XVI-XVIII) tem oferecido um conjunto de reflexões que aporta significativa complexidade aos processos de incorporação e manutenção de seus territórios constitutivos. Muitas questões têm instigado a astúcia dos historiadores, a exemplo da hierarquização e mobilidade política desses mesmos territórios em face dos poderes centrais europeus; a capacidade de governar e de operacionalizar a guerra à distância, sob escalas inéditas de emprego de tropas e de meios navais; a possibilidade de manutenção de algum controle ou convergência de fluxos comerciais, muitas vezes prévios à presença europeia; e, ainda como exemplo, a capacidade de negociação com povos até então desconhecidos, promovendo-se frequentemente interações e conflitos de culturas.

Em tempos de globalização, a perspectiva analítica dos historiadores também se alargou. Agora, são enfatizadas cada vez mais as investigações que consideram as histórias conectadas que lhes permitem extrapolar regionalismos. O nervo das análises não deve residir nem apenas nos centros decisórios – nos palácios de reis, como o El Escorial ou Versailles – nem tampouco pode estar encerrado nas realidades locais, seja a de Salvador, São Luís, Angola ou Goa. É forçoso observar como as relações entre o local e o central se estabeleceram e se transformaram, e ainda como as relações de verticalização ou de interdependência se configuraram. A partir da disposição de jogos de escala, normalmente assimétricos, múltiplas facetas desse período têm sido desveladas ou revisitadas.

Em alinhamento com essas tendências e questões, e vinculado às Comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil, este dossiê tem por título “O Poder Naval e a concorrência entre os Impérios Globais da Modernidade (séculos XVI-XVII)”. Trata-se de um conjunto de artigos inéditos, produzidos por Aspirantes da Escola Naval, que apresentam resultados de pesquisa em diferentes graus de desenvolvimento.

Os textos, em conjunto, oferecem aos leitores abordagens de diferentes ângulos dos principais mo-

mentos bélicos experimentados pelos luso-brasileiros nos séculos XVI e XVII. Organizados a partir de um critério cronológico, debruçam-se sobre o contexto da França Antártica e da Equinocial, tentativas francesas de domínio da Guanabara e do Maranhão, respectivamente. Mas também analisam a conjuntura crítica do século XVII contra os holandeses, quando havia, em simultâneo, a eclosão da Guerra dos Trinta Anos (1618) na Europa e a agregação da monarquia portuguesa ao conjunto territorial compósito da monarquia hispânica, iniciada em 1580.

O dossiê é inaugurado pela pesquisa dos Aspirantes Pedro Lucas de Deus dos Santos e Julia Domingues Portugal, que deslindam as guerras de religião na Europa e os debates e rupturas de natureza teológica que fragmentaram e enfraqueceram o projeto de ocupação francesa na Guanabara. Em seguida, o Guarda-Marinha (IM) Raphael Rebouças Santana Silva examina as iniciativas e ações de Jerônimo de Albuquerque para desinstalar os franceses de São Luís. O Aspirante (IM) Rodrigo Bastos de Assis Ferreira refaz as discussões religiosas presentes na Reforma Holandesa, para demonstrar como se relacionam ao delineamento das Companhias de Comércio que assolaram o império luso no Índico e no Atlântico. O Guarda-Marinha Arthur Lima Verde dos Santos Pereira e o Aspirante Lucas Lima dos Santos enquadram e discutem as invasões holandesas por meio de uma historiografia recente, que privilegia um ponto de vista global. Por fim, o Aspirante Rodrigo Regal de Castro analisa como a existência do Quilombo de Palmares foi percebida pelas autoridades lusas como uma ameaça tão grave à conservação do território quanto às invasões batavas.

O eixo que perpassa todos esses trabalhos, desenvolvidos na Escola Naval ao longo dos anos de 2020 e de 2021, é não apenas o levantamento de questões ou “problemas de pesquisa” condizentes com a historiografia atual; mas mormente o manejo, dentro dos limites naturais de um Curso de Graduação, de fontes de época primárias ou genuínas, nem sempre tão conhecidas ou repisadas. Assim, a apresentação desse dossiê sublinha os esforços e a dedicação desses jovens pesquisadores e a qualidade dos resultados que, em tão pouco tempo, alcançaram.